

Ambiente de Negócios e Reformas Institucionais no Brasil

Fernando Veloso
IBRE/FGV

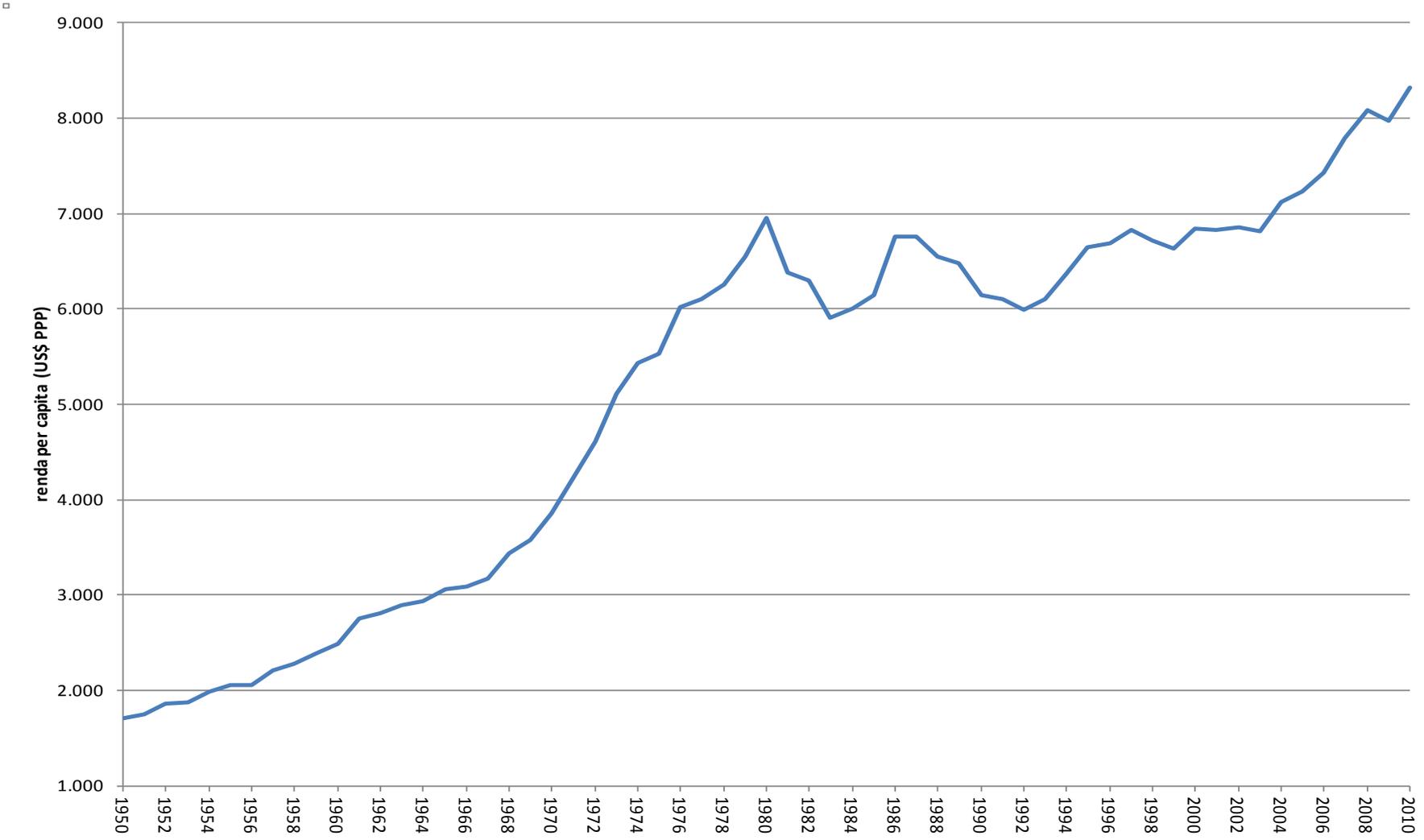
Book Launch of “Surmounting the Middle Income Trap: The
Main Issues for Brazil” (IBRE/FGV e ILAS/CASS)

Beijing, 6 de Maio de 2013



- No período do pós-guerra, muitos países foram capazes de atingir um nível de renda média, mas poucos tiveram sucesso em completar a transição para o grupo de países desenvolvidos
- De um total de 101 países de renda média em 1960, somente 13 tornaram-se economias de renda alta em 2008 (World Bank, 2012)

Evolução da Renda per Capita - Brasil



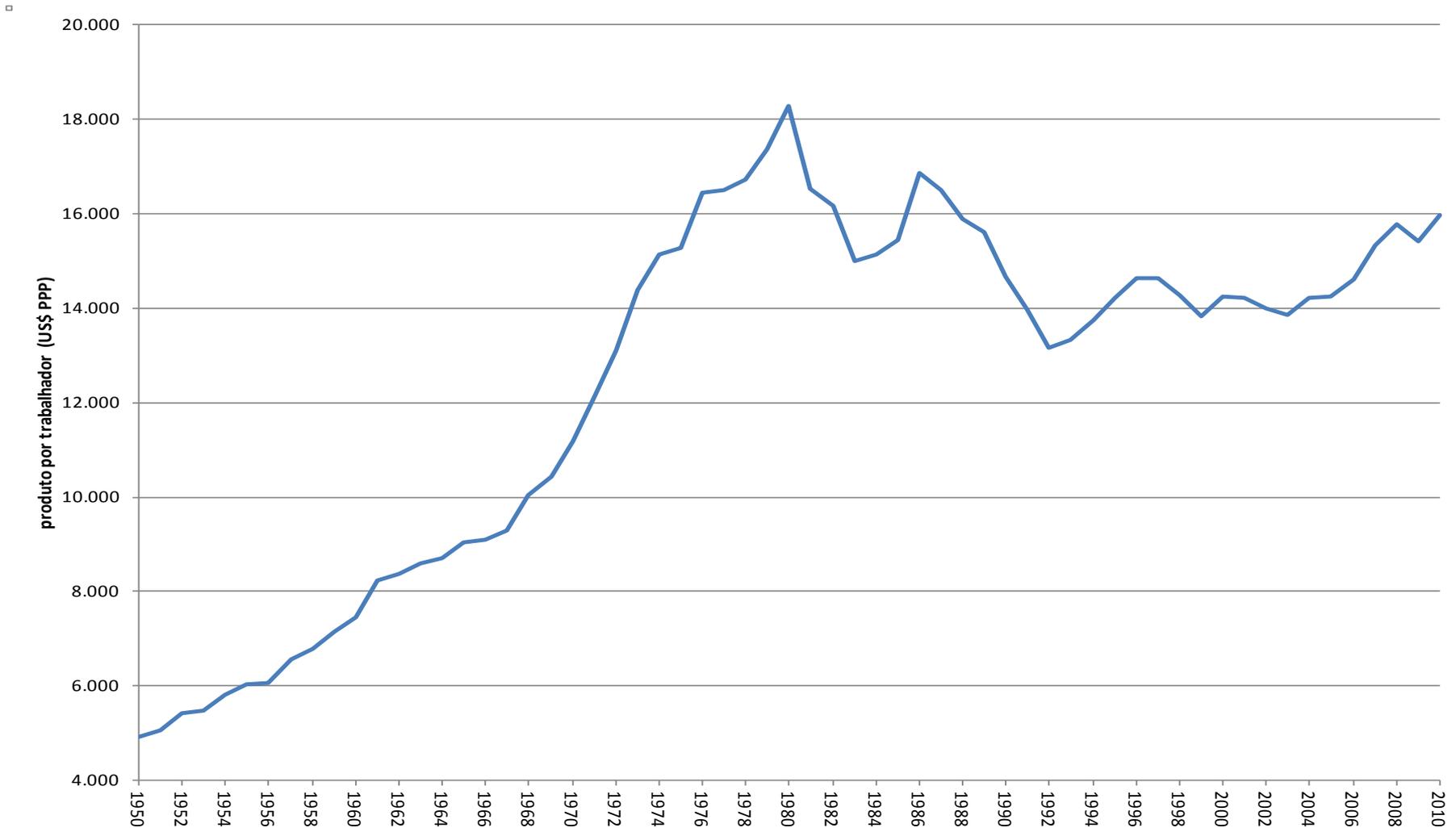
Evolução do Produto por Trabalhador – Brasil



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia



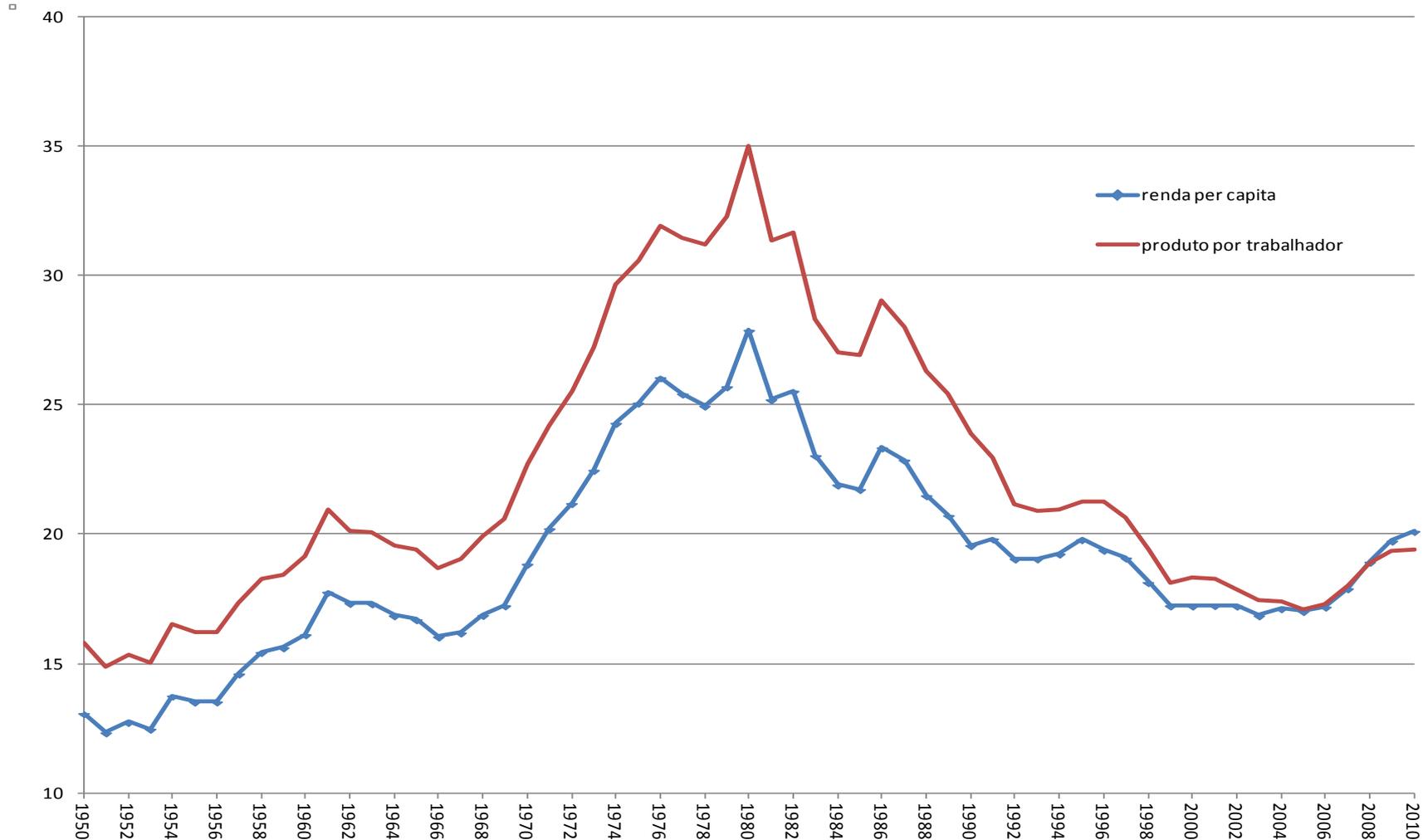
Evolução da Renda per Capita e do Produto por Trabalhador do Brasil Relativo aos Estados Unidos [em %]



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia



Desafios da Transição para a Renda Alta

- A armadilha da renda média está associada à dificuldade de fazer a transição para um novo modelo de desenvolvimento que adapte a economia e suas instituições às novas oportunidades e desafios que surgem
- Uma transição bem-sucedida para a renda alta depende de vários fatores, como:
 - Capacidade da economia de adotar e gerar inovações
 - Integração à economia mundial
 - Inserção efetiva da população na economia moderna, através de educação de qualidade
 - Ambiente de negócios favorável
 - Criação de uma rede de proteção social adequada

Brasil e a Transição Incompleta

- O Brasil teve avanços importantes nas últimas duas décadas, mas fez uma transição incompleta em várias dimensões:
 - Baixa capacidade de adotar e gerar inovações
 - Baixo grau de abertura ao exterior
 - Avanços na quantidade da educação, mas graves problemas na qualidade
 - Ambiente regulatório caro e complexo; insegurança jurídica
 - Redução recente da desigualdade, mas em nível ainda elevado
- Os capítulos do livro preparados pelo IBRE/FGV analisam os desafios da transição para a renda alta no Brasil, que também incluem temas como crescimento econômico, previdência social, poupança, federalismo fiscal, setor financeiro, agricultura e meio-ambiente
- Esta apresentação abordará o tema do ambiente de negócios e reformas institucionais



Produtividade Total dos Fatores

- O crescimento do produto por trabalhador depende da acumulação de capital físico (máquinas, equipamentos e construção), de capital humano (educação) e da elevação da produtividade total dos fatores (PTF)
- A PTF é uma medida de eficiência agregada da economia, que inclui a tecnologia e a eficiência da alocação dos fatores de produção entre firmas

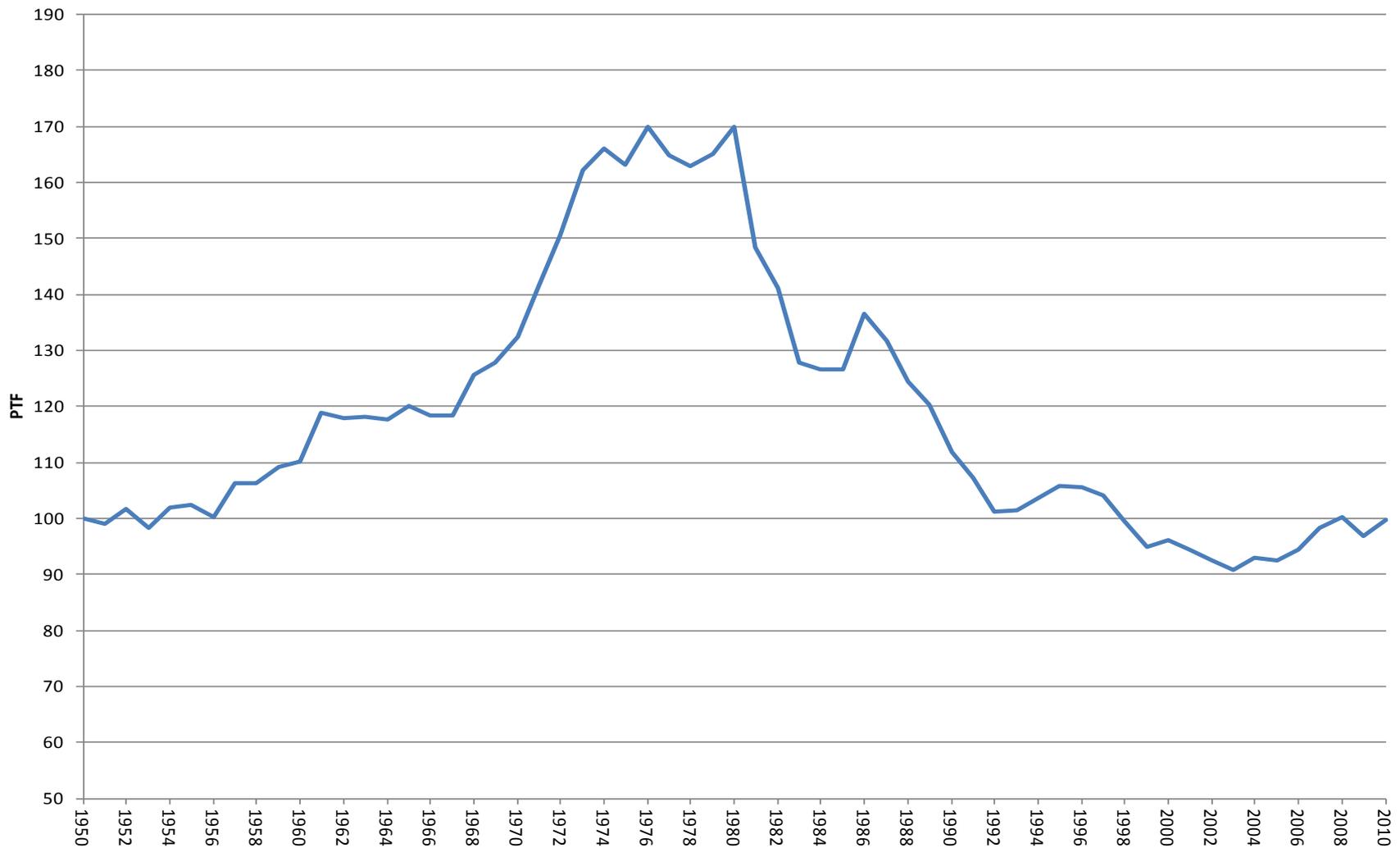
Evolução da Produtividade Total dos Fatores - Brasil



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia



PTF em Relação aos Estados Unidos [em %]



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

PTF relativa aos Estados Unidos	
Brasil	50
China	39
Chile	63
México	65
Coreia do Sul	70
Índia	42
Rússia	52
África do Sul	56

- Uma alocação eficiente de capital e trabalho entre firmas no setor manufatureiro pode elevar a PTF da América Latina entre 50% e 60% (Pagés, 2010)
- Os ganhos resultantes de uma alocação eficiente de recursos no setor de serviços pode ser ainda maior. No caso do comércio varejista, a PTF pode elevar-se em 260% no México
- Uma das principais manifestações de ineficiência é uma proliferação de firmas pequenas com produtividade muito baixa, particularmente no setor de serviços

- A eliminação da ineficiência na alocação de fatores de produção entre firmas no Brasil elevaria a PTF da indústria manufatureira em até 49% (Ferraz e Monteiro, 2009)
- Os ganhos de eficiência provavelmente são ainda maiores, já que os dados disponíveis só permitem que seja feita uma estimativa para firmas com 30 ou mais trabalhadores
- Os estudos para outros países incluem firmas com 10 ou mais trabalhadores, o que incorpora firmas pequenas de produtividade muito baixa
- Os ganhos potenciais de eficiência no setor de comércio varejista do Brasil são de mais de 200% (De Vries, 2009)

Regulação Excessiva e Alocação Ineficiente de Fatores

- Uma regulação excessiva do ambiente de negócios pode contribuir para uma alocação ineficiente de fatores entre firmas e, dessa forma, reduzir a PTF agregada (Loayza e Servén, 2010)
- Uma forma importante através da qual essa má alocação ocorre é através do aumento da informalidade

- Entre 1950 e 1980, o modelo brasileiro de desenvolvimento foi baseado na substituição de importações e forte intervenção do Estado na economia
- Diante da queda do crescimento a partir do início da década de 1980, várias reformas foram implantadas na década de 1990, com foco na maior participação do setor privado na atividade econômica e na abertura ao exterior
- O processo de reformas teve continuidade no início da década seguinte, mas perdeu impulso desde meados da década de 2000

Modelo de Desenvolvimento Baseado na Substituição de Importações

- A política de industrialização via substituição de importações implantada no Brasil no pós-guerra foi uma estratégia de desenvolvimento caracterizada por uma natureza sequencial
- Ela começou no setor de bens de consumo duráveis na década de 1950 e culminou com a substituição de importações de bens de capitais e bens intermediários pela produção doméstica na década de 1970
- O Plano de Metas, implantado na segunda metade da década de 1950, promoveu setores específicos, com foco em energia, infraestrutura, insumos básicos e bens de consumo duráveis
- O II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), introduzido na segunda metade da década de 1970, aprofundou a política de substituição de importações, com foco em bens de capital e produtos intermediários
- Na década de 1980 foi implantada uma reserva de mercado no setor de informática

- Em 1994 foi implantado o Plano Real, que combinou um plano de estabilização macroeconômica bem-sucedido com um ambicioso programa de reformas institucionais
- As reformas da década de 1990 tiveram o objetivo de aprimorar o ambiente de negócios através de dois canais principais:
 - Consolidar a estabilidade macroeconômica e dessa forma reduzir uma importante fonte de risco para as decisões de investimento em máquinas, equipamentos e novas tecnologias
 - Elevar o grau de competição da economia, através do aumento da participação do setor privado na atividade econômica e maior abertura ao exterior

- Criação do regime de metas de inflação e autonomia operacional do Banco Central
- Lei de Responsabilidade Fiscal
- Reforma do sistema financeiro
- Fim dos monopólios estatais em vários setores da atividade econômica
- Criação de agências reguladoras
- Abertura ao exterior

- A manutenção nos anos 2000 dos principais elementos da política econômica foi fundamental para assegurar a estabilidade macroeconômica e, dessa forma, reduzir uma fonte importante de risco do ambiente de negócios
- Além disso, na primeira metade da década foram introduzidas algumas reformas microeconômicas, com foco no aumento da segurança jurídica das operações de crédito e redução de custos de transação decorrentes de assimetria de informações
- No entanto, desde meados da década houve pouco avanço nas reformas

- Lei de Falências
- Legislação do crédito consignado em folha de pagamento
- Reforma do crédito imobiliário

- O Global Competitiveness Report do World Economic Forum calcula vários indicadores de competitividade dos países
- A competitividade de um país é definida como o conjunto de instituições, políticas e fatores que determinam o seu nível de produtividade
- O Global Competitiveness Report 2012-2013 apresenta indicadores para 144 países
- Os indicadores são agrupados em 12 pilares de competitividade, que por sua vez são divididos em 3 grandes categorias de competitividade: requisitos básicos, indicadores de eficiência e fatores de inovação e sofisticação
- O Índice de Competitividade Global é calculado através de uma ponderação dos indicadores nas três categorias, onde os pesos variam de acordo com o nível de desenvolvimento do país

Índice de Competitividade Global 2012-2013



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

Ranking de Competitividade	
Brasil	48
China	29
Chile	33
México	53
Coreia do Sul	19
Índia	59
Rússia	67
África do Sul	52
Estados Unidos	7

- O Doing Business mensura diversas dimensões do ambiente de negócios no qual as firmas produzem
- Dentre as dimensões analisadas, incluem-se a dificuldade de abrir firmas, registrar o negócio, pagar impostos, obter crédito e resolver casos de insolvência
- O Doing Business 2013 apresenta indicadores para 185 países



Ranking de Ambiente de Negócios

Brasil	130
China	91
Chile	37
México	48
Coreia do Sul	8
Índia	132
Rússia	112
África do Sul	39
Estados Unidos	4

Ranking do Doing Business 2013 – Complexidade e Custo dos Processos Regulatórios



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

	Abertura de Empresas	Obtenção de Alvará de Construção	Obtenção de Eletricidade	Registro de Propriedade	Pagamento de Impostos	Comércio Internacional
Brasil	121	131	60	109	156	123
China	151	181	114	44	122	68
Chile	32	84	40	55	36	48
México	36	36	130	141	107	61
Coreia do Sul	24	26	3	75	30	3
Índia	173	182	105	94	152	127
Rússia	101	178	184	46	64	162
África do Sul	53	39	150	79	32	115
Estados Unidos	13	17	19	25	69	22

Ranking do Doing Business 2013 – Qualidade das Instituições Legais



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

	Obtenção de Crédito	Proteção de Investidores	Cumprimento de Contratos	Resolução de Insolvência
Brasil	104	82	116	143
China	70	100	19	82
Chile	53	32	70	98
México	40	49	76	26
Coreia do Sul	12	49	2	14
Índia	23	49	184	116
Rússia	104	117	11	53
África do Sul	1	10	82	84
Estados Unidos	4	6	6	16

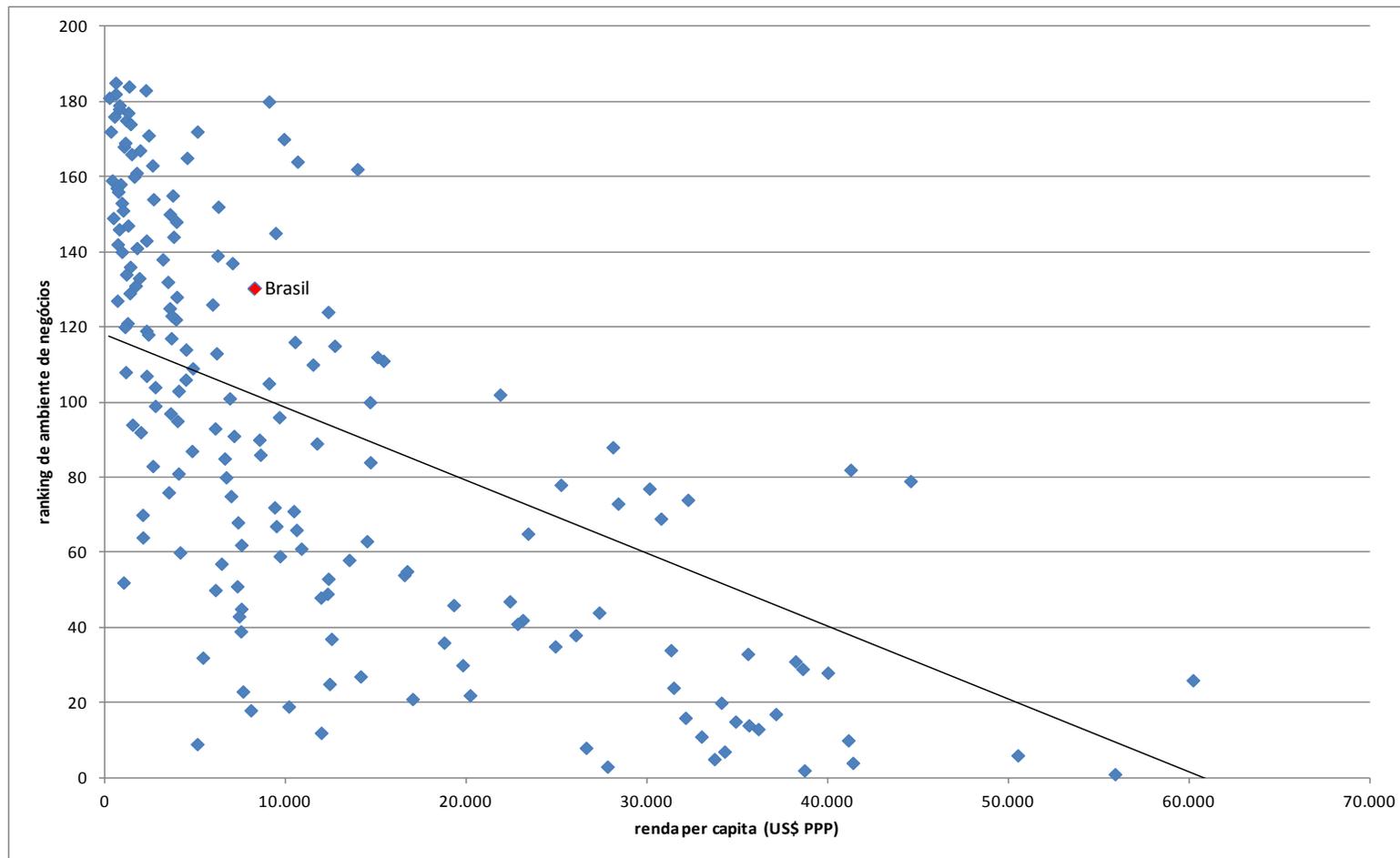
Relação entre Renda per Capita e Ranking do Doing Business 2013 – Geral



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia



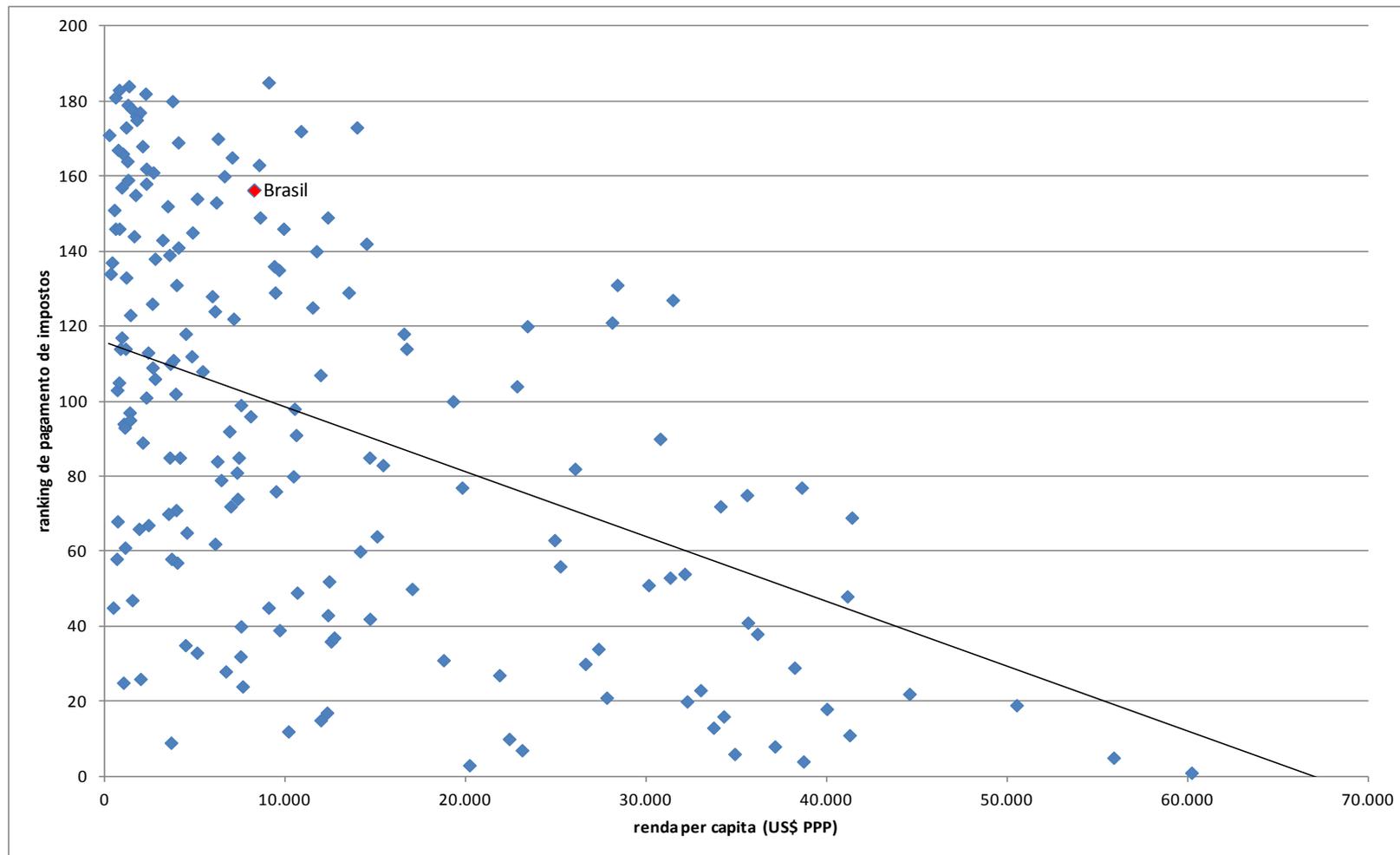
Relação entre Renda per Capita e Ranking do Doing Business 2013 – Pagamento de Impostos



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia



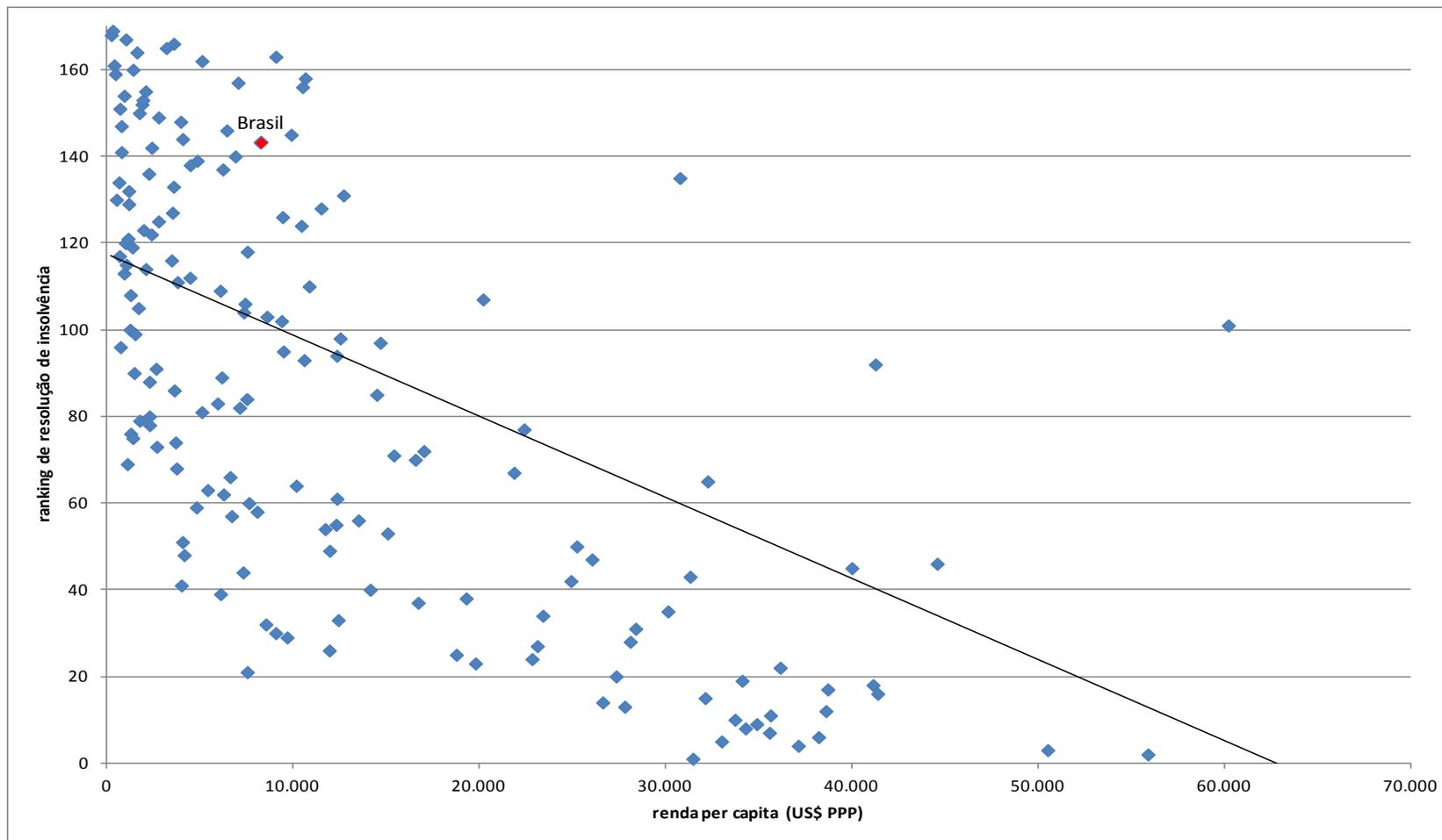
Relação entre Renda per Capita e Ranking do Doing Business 2013 – Resolução de Insolvência



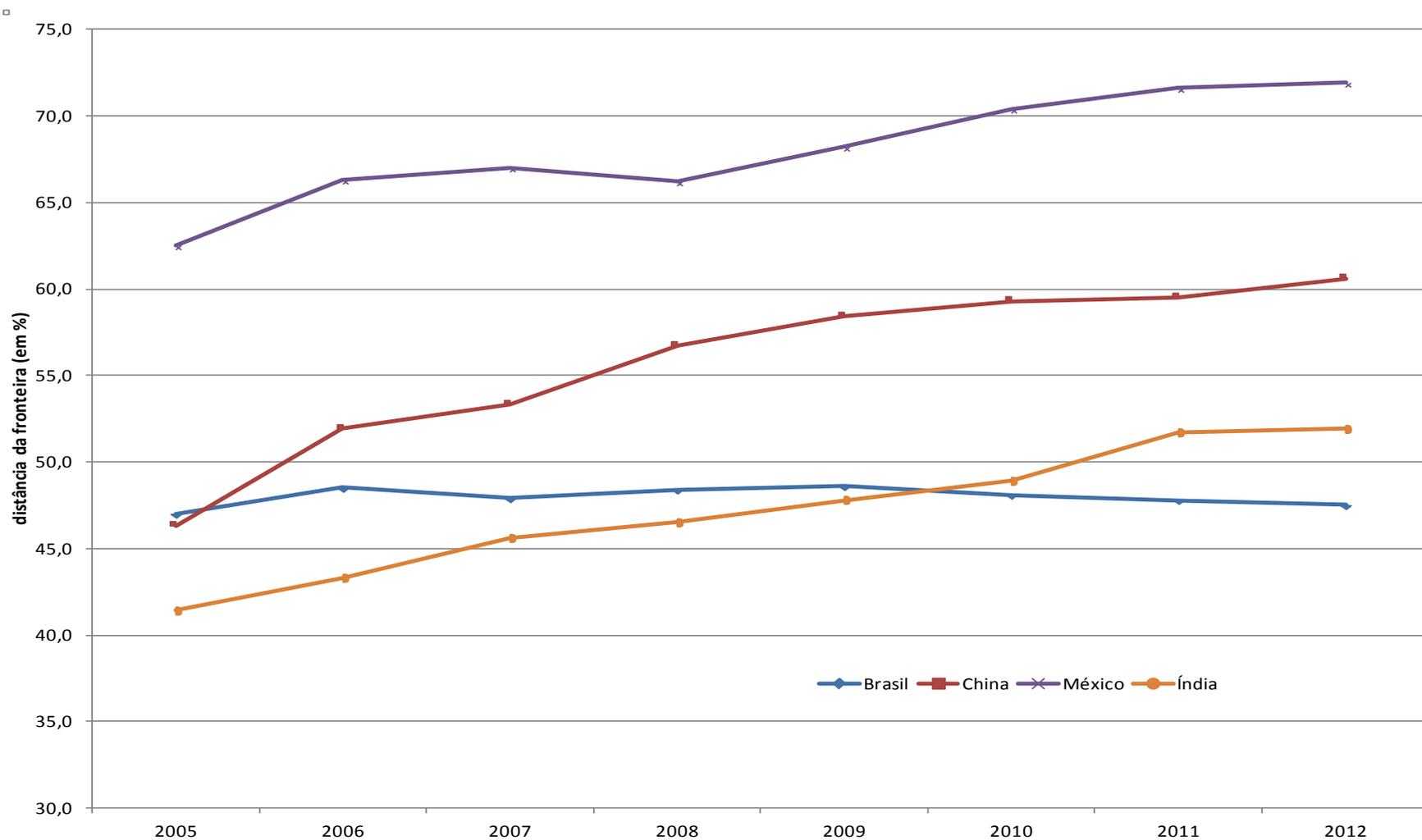
FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

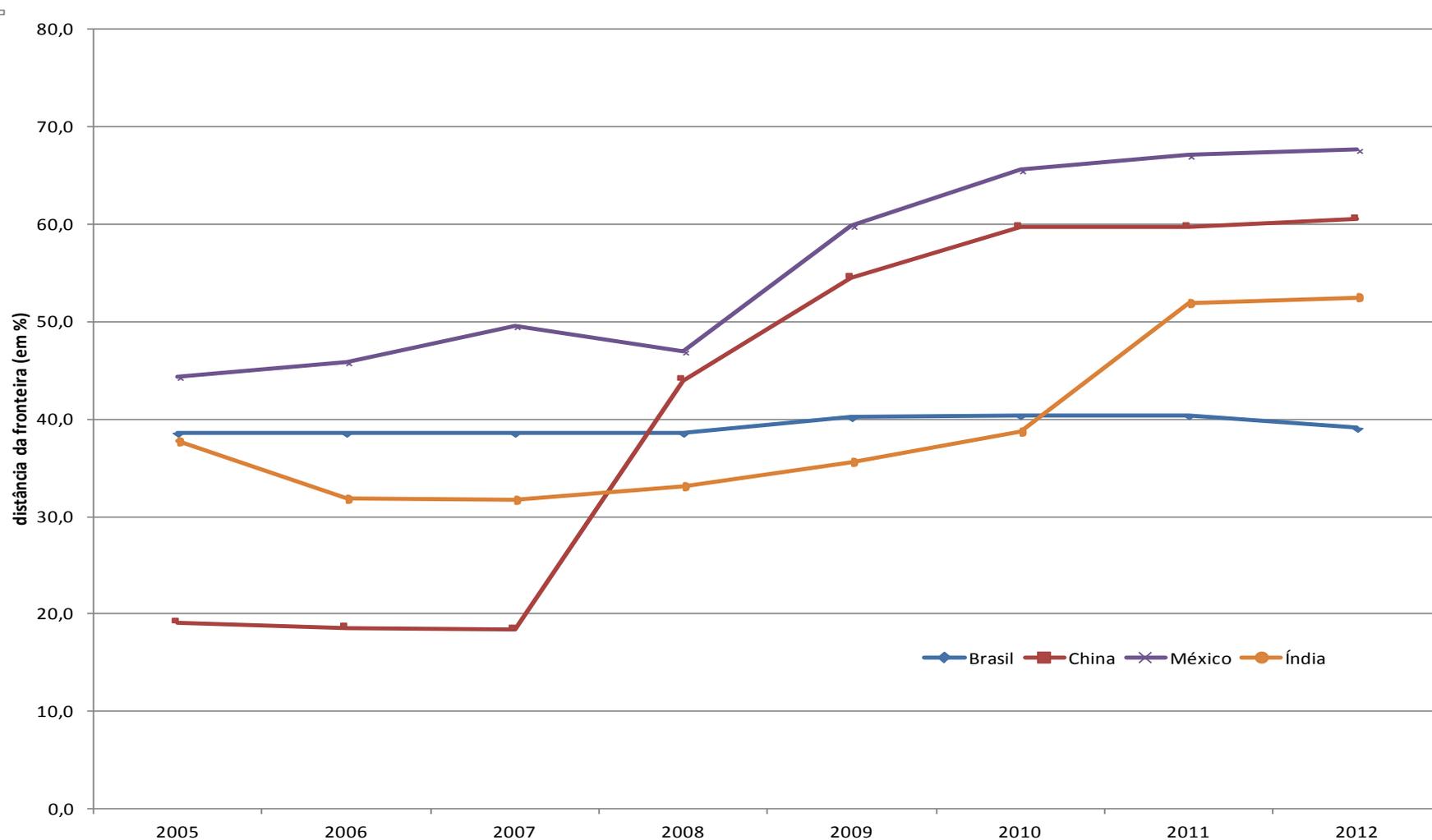
Instituto Brasileiro
de Economia



Evolução da Distância da Fronteira do Doing Business 2013 - Geral



Evolução da Distância da Fronteira do Doing Business 2013 – Pagamento de Impostos



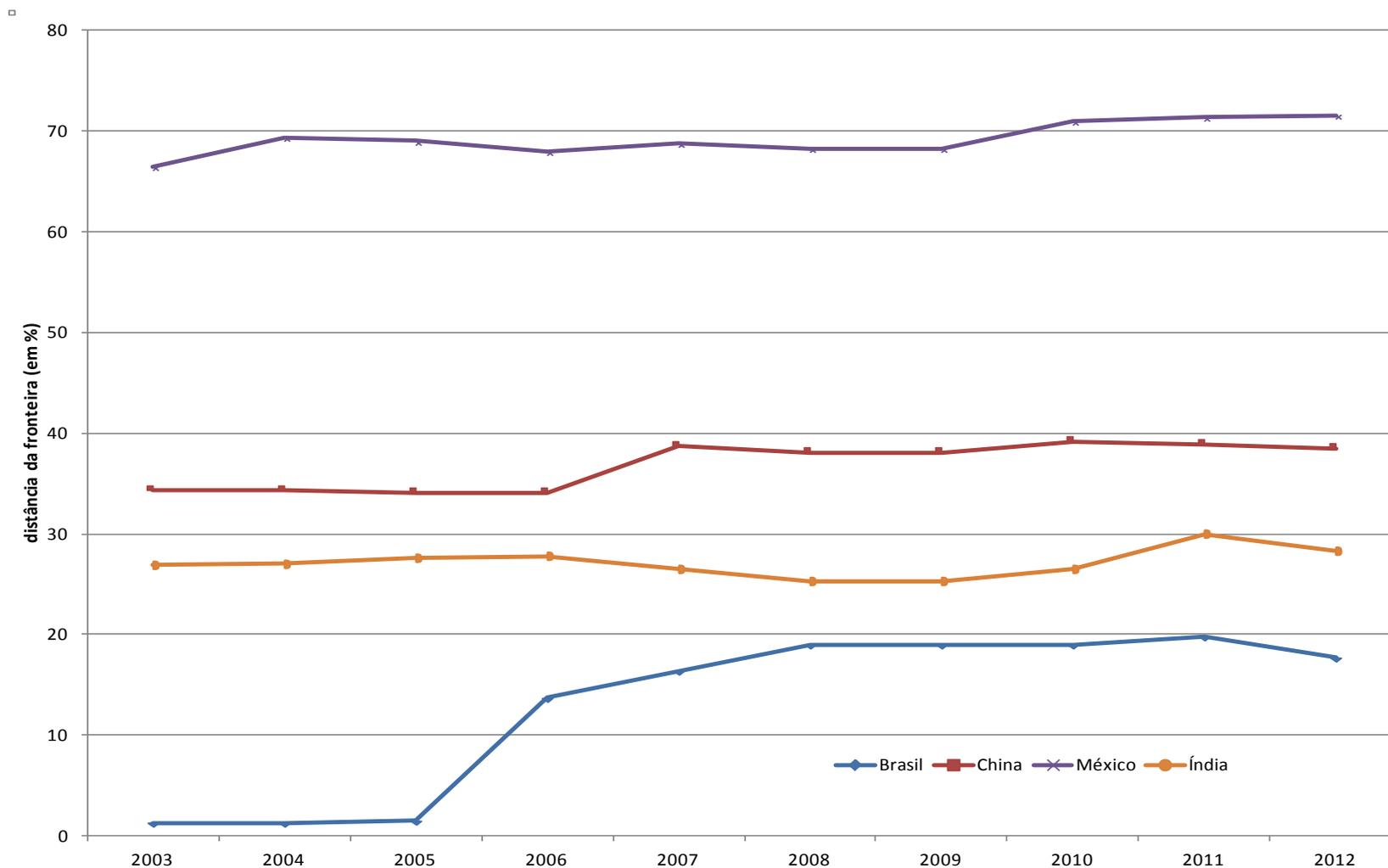
Evolução da Distância da Fronteira do Doing Business 2013 – Resolução de Insolvência



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia



Obstáculos para Fazer Negócios– World Bank Enterprise Surveys [em %]



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

IBRE

Instituto Brasileiro
de Economia

	Brasil	América Latina e Caribe	Mundo
proporção de firmas que identificam a carga tributária como um grande obstáculo	83,5	35,1	34,8
proporção de firmas que identificam a administração de impostos como um grande obstáculo	75,1	22,7	22,9
proporção de firmas que identificam a obtenção de licença de negócio como um grande obstáculo	48,5	15,9	15,7
proporção de firmas que identificam o sistema judiciário como um grande obstáculo	47,1	25,0	18,9

Desafios para a Melhoria do Ambiente de Negócios no Brasil (I)

- Apesar de várias reformas, o ambiente de negócios no Brasil ainda é muito desfavorável
- O ambiente regulatório do país caracteriza-se por elevada complexidade, que cria barreiras à entrada e saída de firmas do mercado e à realocação de fatores de produção entre as firmas
- Também existem deficiências no funcionamento das instituições legais, que resultam em insegurança jurídica de vários contratos
- Os indicadores também revelam que o ambiente de negócios no Brasil avançou pouco desde meados dos anos 2000, refletindo a quase inexistência de reformas nesse período

Desafios para a Melhoria do Ambiente de Negócios no Brasil (II)

- É preciso fazer reformas para melhorar o ambiente de negócios no Brasil, com ênfase na redução da complexidade da regulação e no fortalecimento das garantias jurídicas dos contratos
- Dentre outras medidas, é preciso facilitar o processo de abertura e fechamento de empresas, e reduzir o nível e a complexidade da tributação no Brasil
- Apesar dos avanços recentes, ainda existe uma margem expressiva para a melhoria do acesso ao crédito, e muito a ser aprimorado na segurança jurídica dos credores
- Uma estratégia gradual e persistente de melhoria do ambiente de negócios tem o potencial de elevar a taxa de crescimento de longo prazo da economia brasileira e colocar novamente o país em uma trajetória de convergência para o patamar dos países desenvolvidos